

A D. C. T. só existe e pode permanecer, se da parte de todos os cidadãos — homens, mulheres, novos, velhos, adultos, crianças — receber o melhor apoio e colaboração.

ANO IV — N.º 96
NOVEMBRO
16
1956

A VENÇA

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ - Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOEMARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

POEIRA DO MUNDO

NOVO conceito de nacionalidade é o que resulta dos acontecimentos políticos que, de há muito, se verificam por esse mundo fora.

Até aqui a nacionalidade das pessoas resultava do nascimento, ou porque nasciam em certo país ou porque eram filhos de nacionais deste ou daquele Estado.

A circunstância era primordial no que respeitava a direitos políticos, obrigações militares e exercício de certas profissões e influia, ancestralmente, nos sentimentos e no comportamento de cada um, em relação à terra em que nasceria. Pela Pátria se morria e a Ela tudo se imolava.

O amor pátrio era como que a «pedra de toque» do carácter do cidadão.

Quem, por qualquer razão (não interessava qual, porque isso seria sempre uma sem-ranço) agia contra os interesses do País ou de eles se

alheava em momentos críticos, era considerado traidor, renegado e sujeito à exprebação pública.

Hoje já não é assim. Desde que o veneno comunista se instilou nas almas, a nacionalidade de cada um tem que ser atribuída segundo outros conceitos.

Vimos o comunismo, em França, sabotar a acção do Governo no princípio da guerra de 1939, quando a Alemanha Nazi era aliada da U. R. S. S. (Thorez incitava, de Rádio Moscovo, os soldados gauleses à deserção), impedir embarques de armamento para a Indochina, enquanto franceses morriam sob o fogo inimigo, ouvimo-lo acu-

(Continuação na 4.ª página)

O APELÓ

Cruz Vermelha Portuguesa

para socorrer as populações vitimas dos acontecimentos da Hungria

PEDE a todos os portugueses que a ajudem no auxílio solicitado pela Cruz Vermelha Húngara para ocorrer às necessidades provocadas pelas actuais vicissitudes por que está passando a população da Hungria.

Os donativos podem ser entregues na Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro, edifício Letes, aceitando-se a oferta de medicamentos, em especial antibióticos, agasalhos, roupas de qualquer espécie, alimentos em conservas (carne, peixe ou frutas), enfim, tudo que possa atenuar o sofrimento das infelizes populações e que será bem recebido e agraciado a bem da Cruz Vermelha Húngara.

16 de Novembro

ASSINALANDO a passagem do 13.º aniversário da morte do nosso ilustre conterraneo que foi Duarte Pacheco, o Corpo dos Bombeiros Municipais de Loulé, prestou sentido homenagem junto do monumento e depositou um lindo ramo de flores, no que se associou também a vereação da Câmara, cujo Presidente colocou também um vistoso ramo de flores.

Os algarvios no mundo...

UM grupo de nossos compatriotas, residentes no Porto, na impossibilidade de fundarem, naquela cidade, uma casa regional, deliberou promover encontros periódicos dos elementos da colónia algarvia na capital do norte, com vista a estreitar os laços de mútua amizade e a preparar qualquer accão comum,

(Continuação na 4.ª página)

Eng. Duarte Pacheco

Por Luís Sebastião Peres

Desinteressado até à renúncia, rindo com a pobreza ou a modéstia dos recursos próprios, resignado ante a incompreensão ou as reticências e indiferente ante a ligereza com que em geral se aprecia entre nós o homem público, tinha no entanto absoluta confiança no sentimento de gratidão do povo diante de um Estado que deixou de ser uma abstracção ou um estorvo, para tomar decididamente a peito servir o real e tangível interesse de todos. — Salazar

DUARTE PACHECO, orgulho de Loulé, honra da Nação, «imarcassível glória do Algarve... uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pátrio», como disse Salazar; passou mais um ano que desapareceu do nosso convívio.

Recordar no dia 16 de Novembro Duarte Pacheco, é evocar uma época excepcional de

GRANDE romagem de penitência a Nossa Senhora da Piedade

EM união com as manifestações de piedade pelos mártires da Hungria com que, por todo o País, ao lado dos protestos contra a brutalidade soviética, se tem invocado de Deus a Suprema graça de Paz — da Paz na Justiça — determinou S. Ex.º Rey.º o Senhor Bispo do Algarve uma peregrinação diocesana ao Santuário Mariano algarvio de maior destacada devoção cristã — o de Nossa Senhora da Piedade, desta vila.

No próximo domingo, 25 do corrente, se concentrarão no Largo Dr. Oliveira Salazarromeiros de todo o Algarve que, contrastando com as manifestações entusiásticas e festivas pela Mãe Soberana, subirão, em silêncio e prece, a colina sagrada da Piedade sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese que, cerca das 1 horas, rezará, junto da ermida, missa campal.

O Carnaval aproxima-se...

Embarcados ainda quase três meses e meio do próximo entrudo, sabemos que em Portimão se começaram a movimentar actividades com vista à realização das suas festas carnavalescas.

Talvez fosse oportuno, também aqui, dar início aos trabalhos de constituição das

(Continuação na 7.ª página)

Aspectos da nossa terra

Duarte Pacheco

«E não estejais tristes hoje, porque, se Portugal se encontra aqui em comunhão de espírito conhecido a celebrar, embora entre as névoas da saudade, esse português é um dos vossos, é o maior e mais ilustre filho da vossa terra».

(Dr. Oliveira Salazar — Discurso na inauguração do monumento a Duarte Pacheco, em 16/XI/1953.)

Alguém disse que os Povos que não sabem glorificar a memória dos seus maiores, demonstram a falta de virtudes cívicas e a ausência de faculdades criadoras.

Se o orgulho e a vaidade dos louletanos era grande, quando, por esse País e mundo afora, invocavam como credencial a sua qualidade de «naturais da terra de Duarte Pacheco», não devia ser me-

nor a sua mágoa no dia em que se evoca o aniversário do seu passamento.

Na passagem quase meteórica mas fulgurante pelo posto de Ministro que a sua actividade inscreveu em letras de Ouro, na história do engrandecimento Pátrio, está implícito um grande incitamento às gerações vindouras e sobre tudo ao Povo da sua Terra.

Glorifiquemo-lo, pois, e procuremos, embora em paralelismo longínquo e modesto, trabalhar sempre pelo engrandecimento e progresso da nossa Terra, que era também a sua e deve ser constante motivo do nosso orgulho e vaidade.

R. P.

OLHAI O ALGARVE!

Por Sebastião Leiria

dono a que está votado, menos não perde a nação portuguesa, por isso que o Algarve, desmerecido de impar, poderia dar e não dá.

Contam-se quase pelos dedos os turistas estrangeiros que vêm ao Algarve, devido ao torturante sistema de transportes que o serve, mas é uma tremenda lição para quem permite esse miserando serviço, e o não reformou, saber-se que, desses poucos turistas, são muitos os que da-

(Continuação na 5.ª página)



O pórtico manuelino da nossa Matriz, recebe, coados pelos ramos das árvores fronteiras, beijos de despedida do sol, em cada dia que fina

ANO I
N.º 3
16 NOVEMBRO
1956



Diário dum jovem poeta

Faro, 19/X/56

Fuga Suave

Um homem deitou-se no chão
De qualquer maneira,
E sentiu satisfação
Pela vez primeira...

As horas passaram,
O sono ficou.
Só os bichos notaram
Que esse homem acabou!...

Tinha adormecido sem sentir,
E a morte levou-o a sorrir...

Faro, 21/X/56

A publicação duns versos meus, velhos de dois anos,
num jornal qualquer...
Quase os não conheci!

Estou a pensar na evolução por que passa o espírito
dum jovem artista, num espaço de tempo tão reduzido.

De facto, dois anos para um moço-artista são tanto
tempo, que quase não acredito que foram necessários milhares
de anos, para que o Homem transacionasse do Período
Paleolítico para o Neolítico...

Ouvindo a CARMEN. 25/X/56

A «Carmen» de Bizet...

Não sei a que mundo pertence esta «Carmen» de pele
morena, que a música nos oferece, bela e irreal... Mas não
pertence a este mundo certeza...

Numa parte qualquer, onde há poesia
a passear com mulheres, pela rua...

Imaginação

Tenho-a no meu colo
a mulher que vai além
na rua...

Tenho-a no meu colo
apertada em meus braços
bela e nua...

Casimiro de Brito

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações, algumas das quais serão oportunamente focadas na nossa secção «Crítica».

Sete noites de mãos dadas — poemas de Antero do Amaral.

Cérebro e coração em luta — romance de Fernando Henrique Vaz.

O Conde de Bolonha — cinco novelas históricas, da autoria do nosso conterrâneo Sousa Nunes.

Previdência social — edição da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Glossário Sucinto para melhor compreensão do Poeta Emiliano da Costa, segundo elucidações dele mesmo — organizado por E. Rocha Gomes.

ANGULO, das artes e das letras, suplemento do jornal de Moura «A Planície», que recomendamos aos nossos leitores interessados pelo assunto: ARTE.

«Correio do Sul», que começou a inserir uma página literária mensal: «Arraial». O boletim «Notícias da África do Sul». A todos os agradecimentos de «Prisma».

«O livro é uma voz que se ouve, uma voz que nos fala; é o pensamento vivo de uma pessoa separada de nós pelo espaço e pelo tempo; é uma alma». — E. Laboulaye

CONSELHO

Quando te convences
da inutilidade dos teus versos,
rasga os teus versos
se puder...

Rasga-os até no pensamento
como se fossem erva daninha...
— Que a luz de um verso, às vezes, é tor-
(mento)
que tira a liberdade e nos definha...

Uma canção de amor, abre o paraíso;
uma canção de luta, abre a prisão...
E o Poeta, às vezes, sente que é preciso
fazer calar a ideia e o coração...

Por isso, quando tu te convences
da inutilidade dos teus versos,
rasga os teus versos!
(Volta a escrever versos se puder...)

A. Vicente Campinas

Romper da aurora

(Aos amantes da liberdade)

Hungria batida pelo vento,
Que dás à Humanidade exemplo
Do que é a Vida,
— Não te rendas.

Liberta
Ou vencida...!,
O teu sangue desperta,
No Homem,
A consciência adormecida.

José Guerreiro

Solidão

Sofres? Não voltas? Tens um novo eleito?
Não há lembrança que não me apavore!
Escreve, vem, meu coração socorre
Há tanto tempo ausente do teu peito!

Mas na saudade e no queixume feito
Por mais que eu junte as mãos e a Deus im-
(plore)
Levante os braços, sofra, reze e chore
E sempre o mesmo, o mesmo amor desfeito!

E nesta solidão de dor sem fim,
Apenas com fiel paixão em braço
Só quem não quer a porta tem entrado.

Um grande amor é quase sempre assim:
Quem desejamos deixa a nossa casa,
Quem não queremos surge a nosso lado.

Lisboa Jaime Lúcio

D E S E J O

Que hajam ricos, não me interessa
Nem me dói no coração,
Mas que os pobres, ora essa
Sejam menos do que são...

Cavaco Correia

Algumas considerações

sobre o cineclubismo em Portugal

Por Casimiro de Brito

O cineclubismo português é uma realidade. Mas, porque é uma realidade, não quer dizer que tenha atingido completamente os seus fins. Muito pelo contrário. O caminho que falta percorrer é bastante espinhoso. Os obstáculos são muitos, aparecem a cada curva, e o jovem caminhante avança quase desamparado. É mesmo atacado de vez em quando, e só o grande desejo de atingir os seus fins, o incentiva na luta. Incentivo imaterial, visionário, talvez mesmo utópico, mas que, ao fim e ao cabo, não deixa de ser um incentivo. Educar o público cinematográfico, teóricamente com as palestras, as publicações e as bibliotecas, e prática com a exibição dos filmes considerados obras de arte, parece de facto campanha difícil, quase irrealizável, se considerarmos a tacanhez do meio e as dificuldades de toda a ordem que aparecem ao Movimento. Parece difícil, e é mesmo difícil...

E' por isso mesmo que muitos desistem (cine-clubes e cine-clubistas), porque não sabem ou não querem compreender os porquês das limitações. Porém o cineclubismo português continua a singrar vitorioso pela rota traçada, sempre direito aos seus fins, esquecendo os atropelos que sofre, a incompreensão dos que o poderiam ajudar e o pessimismo de outros, que não veem, ou não querem ver, o que afinal é evidentíssimo: o alcance cultural e social do movimento cineclubista em Portugal.

Não é nosso intuito, ao focarmos problema tão interessante, analizá-lo profundamente, pelo menos por agora. No entanto; desde já prometemos voltar ao assunto, para esmiuçá-lo os pormenores, devotando-lhe para isso o tempo e o espaço que ele requer. Para já, nada mais do que alguns apontamentos sobre a história e os fins do cineclubismo no nosso país.

Foi no ano de 1924, no terceiro número da revista Cinema, que pela primeira vez se falou em Portugal na formação de uma agremiação dedicada à expansão do cinema, e que «agruparia artistas, técnicos, jornalistas da pequena imprensa e público em geral». A esta agremiação chamava-se Associação dos Amigos do Cinema, e teria por objectivo a apresentação de filmes escolhidos, a criação de uma biblioteca especializada, a realização de películas de pequena metragem e até, a instituição de um prémio destinado a contemplar os exibidores que apresentassem os melhores filmes. A ideia não resultou, mas a história do cineclubismo tinha começado.

Ainda no mesmo ano, é formada no Porto, desta vez para durar alguns anos, outra Associação dos Amigos do Cinema, sobre a qual se podem ler algumas referências na antiga revista de «Cinematografia», então publicada na cidade invicta. Aparecerá o primeiro clube de cinema em Portugal, e fora seu berço a cidade do Porto.

Só em 1933, se falaria de novo na formação de um clube de cinema. O eco fez-se na revista «Movimento», também publicada no Porto e dirigida por Armando Vieira Pinto, que se propõe realizar a ideia, registando nas suas colunas o que seriam as actividades desse clube de cinema. Comparemos, a partir das linhas que arrancámos da revista citada, os fins desse primitivo cine-clube e os fins dos atuais cine-clubes: esse pioneiro «clube cinematográfico» seria uma «associação organizada nos moldes habituais, cujos associados pagariam uma quota pequenissima» e que teria por finalidades, entre outras, «promover, uma, duas ou mais vezes por mês, espectáculos em que serão exibidos as mais curiosas realizações cinematográficas desde os velhos tempos até aos nossos dias», «organizar pequenas conferências sobre os filmes a exibir em cada sessão», «apresentar filmes inéditos», «reexibir filmes de mérito ainda pouco conhecidos porque a credinice de certo público os expulsou das telas dos nossos cinemas após uma ou duas apresentações (então como agora)», «entrar em relações com idênticas associações estrangeiras para troca ou empréstimo de filmes», etc. etc. Ainda desta vez, pouco mais que nada se realizou. Traçara-se porém um caminho que outros mais tarde desbravariam, pelo menos em parte.

Mas a história do jovem cineclubismo continua, e em 1942, aparece-nos na Parede, outro clube de cinema — o «Belcine», que realizou algumas sessões cinematográficas, e chegou mesmo a promover algumas palestras em prol da Sétima Arte, que então festejava as suas Bodas de Prata. Também é curta a vida desta associação.

(Conclui no próximo número)

Crítica & Colaboração

«Prisma» critica-
rá os livros que
lhe forem envia-
dos, e mereçam referência crítica.

Toda a colaboração enviada para «Prisma» deve ser dirigida ao seu organizador, Casimiro de Brito, por intermédio de «A Voz de Loulé».

«Loulé... em retrato»

NA segunda feira, dia 5 do corrente, a locomotiva do comboio rápido para Lisboa, sofreu uma grave avaria, pouco depois de sair da estação de Loulé, no sítio de Vale Judeu.

Foi o veio de uma roda do «tender» que se partiu e, batendo no balastro, durante cerca de meio quilómetro, foi semeando cascalho até que o maquinista conseguiu parar.

Não temos elementos nem conhecimentos para avaliar das consequências que poderiam advir de tal percalço, mas rememorando o desastre de há dois anos uma pergunta ansiosa se fixa na nossa mente: E se houvesse uma curva apertada, no local onde se deu a fractura do veio, o que teria sucedido?

De Tunes fizeram seguir duas automotoras que receberam por transbordo os passageiros do rápido que, nesse dia, só jantaram, certamente, lá para a meia noite.

O correio para Lisboa só conseguiu passar depois da uma hora da madrugada.

Quanta ansiedade nos passageiros, nas pessoas de família dos que seguiam e dos que esperavam! Mas, talvez porque estamos no Ano dos Centenários do Caminho de Ferro, os jornais nada disseram.

Em matéria de ligações ferroviárias, o Algarve, é um reino à parte.

«O Século» do dia 9 trazia um magnífico editorial acerca da Ponte sobre o Tejo.

Bem redigido, bem observado, justificava a necessidade inadiável da construção dessa obra com o movimento considerável e progressivo da zona da cidade satélite de Almada.

Agitava números demonstrativos da intensificação urbanística desta localidade e do alto índice populacional que está atingindo, mas sentimos a falta de uma referência capital, a juntar àqueles argumentos.

Nada se evocava quanto às vantagens que a futura ponte traria às ligações com o sul do País.

Quando se fala em sul do País há sempre um desdenho so encolher de ombros.

Que fatalismo doentio paira sobre uma tão linda província!

Temos agora uma inovação em Loulé, que é o sinal do meio dia, dado pela siren dos bombeiros.

O caso é que, como não estávamos habituados, há sempre um certo estremecimento de inquietação quando a siren toca.

Constituição da Câmara

Conhecêmo-la através dum auto que está nos livros municipais, acerca do terramoto do 1.º de Novembro de 1755, devido ao qual a vila ficou reduzida a um montão de escombros. Havia então um juiz de fora, Presidente do Senado da Câmara, três vereadores (mais velho, segundo e mais moço), um procurador, um escrivão e um recebedor; e ainda dois representantes dos mestres.

Esse auto começa da seguinte forma:

«Certifico ser verdade tudo o que abaixo expresso e declarado que de consenti-

Cartaz da quinzena

Durante esta quinzena serão exibidos no Cine Teatro Louletano os seguintes filmes:

Dia 18 — Rapariga do Rio Pô.

Dia 19 — O Anjo Escarlata.

Dia 22 — Sete noiva para sete irmãos.

Dia 25 — Alfaiate de Senhoras.

Dia 26 — Pecado e Redenção.

Dia 29 — Entre Mulheres.

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena, estão de serviço permanentes:

Dias	16-23-29 =	= Santos
«	18-24-30 =	= Confiança
»	19-25-1 =	= Pinheiro
»	20-26-2 =	= Pinto
»	21-27-3 = Farmácia	= Madeira

AGRADECIMENTO

Sebastião Martins Pires Gomes

Sua família, profundamente grata vem, por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada ou por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todos, o seu eterno reconhecimento de muita gratidão.

Inscrevei-vos na Sociedade dos Artistas, contribuireis para o seu engrandecimento que é também o da nossa terra.

Contribuir para a expansão do jornal da sua terra é dar uma demonstração de bairrismo.

Trespassa-se

Trespassa-se um estabelecimento no melhor local da vila, por motivo de retirada do proprietário

Informa-se nesta Redacção.

Folhetim de A VOZ DE LOULÉ

Plano de Actividades

da Câmara Municipal de Loulé - 1957

(Continuação do número anterior)

Plano de Urbanização

O Plano de Urbanização de Loulé encontra-se nas condições de poder ser aprovado pela entidade competente, logo que determinadas formalidades sejam cumpridas, visto já ter sido elaborado o parecer da Câmara e Conselho Municipal e ter sido enviado à Direcção Geral de Urbanização.

Mercado Municipal

Propõe-se esta Câmara cobrir a restante parte que se encontra descoberta, o que constitui um benefício e uma comodidade tanto para o público consumidor como aos vendedores. Logo que as condições financeiras do Município permitam, iniciar-seão as obras necessárias.

Parque Municipal

Possuem os trabalhos iniciados que se encontram em pleno funcionamento na sua 2.ª fase. Para a 3.ª fase propõe-se incluir nela um campo de jogos para futebol e outros desportos, os quais esta Câmara acarinhava e defende como uma medida de longo alcance social e que deve figurar na lista dos imperativos municipais.

Cemitério Municipal

Tendo-se verificado ser insuficiente o número de jazigos municipais, impõe-se quanto antes, aumentar o seu número. Para isso far-se-à, em breve, o competente estudo, cumprindo-se as demais formalidades. Também é desejado desta Câmara criar se dentro do Cemitério Municipal uma casa destinada a Casa Mortuária, cujos estudos serão incorporados no dos jazigos, em que se inclue uma capela.

Matadouro Municipal

Continuam as obras já iniciadas com a construção e remodelação do Matadouro Municipal, esperando-se a sua conclusão no próximo ano.

Centro de Assistência Polivalente

Este Município tem a Câmara dado inteiro cumprimento, satisfazendo as verbas com que contribuiu por conta dos 210 contos da sua participação, ao Centro de Assistência Polivalente em Loulé. Para seu integral cumprimento, deverá esta Municipalidade inscrever no seu orçamento a importância de 45 contos.

Estradas

Este Município tem recebido e ajudado com agrado todas as iniciativas particulares no sentido de se construirem caminhos rurais, e bastantes se têm construído e estão em curso. Dada a grande vastidão do Concelho e os encargos futuros que isso comportará esta Câmara continua a solicitar das entidades competentes para que fiquem a cargo do Estado as estradas Loulé-Salir e Loulé-Alte. Também é de grande interesse não só agrícola e comercial, mas também turístico, a construção da Estrada que ligue Quarteira a Faro, seguindo o seu curso à beira-mar. Esta Câmara e a de Faro acarinharam essa interessante e valiosa via de comunicação, não descurando do seu estudo e construção que, prevista como está por um Decreto, se procurará seja construída a expensas do Estado.

Apontamentos sobre a História de Loulé

Pelo Dr. Raimundo Ascensão

mento e mando dos vereadores actuais, sendo Presidente do Senado da Câmara o Dr. José Mendes Guerreiro, juiz de fora nesta vila; membros o Capitão António Correia da Costa, mais velho; Capitão Vicente da Cunha e Costa, segundo; Miguel José de Abreu, o mais moço; o Capitão Rodrigo da Ponte Palermo, procurador do concelho por ausência do Capitão Joaquim

José da Silva; em mestres, Francisco Fernandes, oficial de ferreiro, e Carlos Martins, sangrador e barbeiro, aqui escrevi . . .

Vê-se qual era a constituição da Câmara e vê-se também que os mestres intervinham na administração municipal.

Forma das Eleições

Conhecemo-la pelos capítulos da vila de Loulé nas Cortes de Évora de

1444, que Fortunato de Almeida («História de Portugal», III, 383) resume da seguinte forma:

«Seis homens bons faziam o rol das pessoas que eram competentes para o cargo de juizes, vereadores, procuradores e outros. Punham depois os nomes em pelouros, e estes eram metidos num saco para se fazer a extracção anual».

Era o cumprimento da ordenança de D. João I

sobre o assunto. Mas os corregedores costumavam desrespeitá-la, nomeando quem queriam para fazer os cargos concelhios e despendendo a eleição. Deste facto se queixavam os procuradores de Loulé naqueles cortes, tendo-lhes o rei dado satisfação.

Juiz de Fora

Houve juiz de fora até 1834, mas não sabemos desde quando. As primeiras cartas régias que conhecemos referentes a juizes de fora em Loulé, são do reinado de D. João V.

(CONTINUA)

ASAS

Asas de sonho, fugidio e breve
 Asas de espuma e neve
 Como foram as asas dos meus sonhos de criança,
 Asas de irrisória fantasia
 Do bem que se deseja e não se alcança!

Quimera sobrepondo outra quimera
 Banhadas de ilusão
 Num palácio onde habitam
 Meus risos a soluçar.
 Asas do meu sonho de Luz e perfeição,
 Pairando ao longe e ao perto!
 Minhas asas etéreas
 Buscando no infinito do tempo
 Que não sobra a ninguém,
 Toda a verdade para um sonho aberto!

Minhas asas fermentes
 De amor insatisfeito,
 Com laivos, aguarelas de saudade
 Das madrugadas claras, transparentes
 Que tentei alcançar.

Por isso em noites mansas, silenciosas,
 Quando uma lua azul vem beijar-me a roupagem
 Perfumada de alecrim e rosas,
 Oíço o meu segredo d'amor
 Cantado pela aragem
 Que move as minhas asas brandamente,
 Na bruma dos meus sonhos de mulher!

Maria Leonor Gomes de Mello e Horta

Ecos de ALTE POETA Emiliano da Costa

Os habitantes do sitio do Esteval dos Mouros, desta freguesia, começaram os trabalhos de terraplanagem da estrada de Alte para aquele lugar. O Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé esteve no Esteval dos Mouros há dias, acompanhado de um vereador da Câmara e do presidente da Junta de freguesia, a fim de verificar os trabalhos e resolver algumas dificuldades relativas ao alinhamento da estrada, tendo prometido que diligenciaria obter da Câmara e do Estado a participação necessária para as obras de macadamização e construção dos aqueamentos.

Com o auxilio do produto das festas da Fonte Grande, realizadas no dia 1.º de Maio, de 1956, está a Junta de Freguesia de Alte procedendo ao arranjo e embelezamento do Passeio da Fonte Pequena, sobre o terreno que há pouco tempo adquiriu por compra ao sr. José Martins Salvador, aguardando-se, para a conclusão das obras, o contributo de alguns Amigos de Alte, que se interessam pela valorização turística da sua terra.

No dia 11 deste mês, — dia de Martinho — pelas 9 horas da noite, ao dirigir-se para o moinho a seu cargo, situado próximo do Pomar de Baixo, subúrbios de Alte, o sr. Manuel Pedro, moleiro, residente neste Povo, resvalou tão desastradamente por uma ribanceira junto à ribeira de Alte já próximo do moinho, que rolou violentamente pela mesma, indo ficar dentro de água, de onde foi retirado, mas já sem vida, pois aos gritos de sua mulher, que o acompanhava, acorrem logo alguns rapazes que se encontravam nas proximidades.

O sr. Manuel Pedro já havia sofrido o mesmo precalço naquela ribanceira, duas vezes e parece que sempre em dia de S. Martinho. Porém, a terceira vez foi lhe fatal. O falecido contava 76 anos de idade e era muito estimado desta freguesia.

José Vieira

Se aprecia «A VOZ DE LOULÉ» recomendo-a aos seus amigos.

AGRADECIMENTO

A Família de Adelaide Borrela Guerreiro, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da querida extinta durante a doença que a vitimou, às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e exteriorizaram o seu pesar.

José de Sousa Pedro
 Rua 5 d'Outubro, 29 a 33
 L O U L É

Futebol OLHAI O ALGARVE!

(Continuação da 1.ª página)

qui se despedem sinceramente enamorados, can-

tando-o nas suas exclama-

tivas, sem perceber porque não florescem pousadas, hoteis, organização turís-

tica e meios de comunica-

cão consentâneos com o seu valor, no paraíso de turismo que é este vice-

jante e amorável canteiro da Europa.

Nós estamos como eles. Também não percebemos.

Não percebemos como permanece horrivelmente desarborizada a serra al-

garvia e se permite que o «serrenho» continue lan-

cando trigo nesses montes escalvados, trigo de que em muitos casos não colhe a semente, porque a erosão

os tomou à sua conta.

As águas pluviais arras tam impiedosamente para o mar, o que resta da na-

ta desses terrenos, milenarmente fixados por uma favorável vegetação que o «serrenho», ignorantemente, vem arrancando para preparar folha de cultura.

Depois das águas arrebatadas, ele não percebe como só lhe restam calhaus e pensa que foi Deus que o quis castigar. Nós que sabemos que Deus nada dis-

pôs nisto, verdadeiramente não percebemos como

se pode abandonar o «ser-

renho» à sua ignorância,

cavando a própria miséria

e o agravio da nação.

E mais nos custa perce-

ber isto por ser, toda esta

faixa, privilegiada para a

adaptação da alfarrobeira,

do sobreiro, e de outras

árvores que constituem

uma das principais rique-

zas do Algarve.

Porque é isto?

Porque não se olha o

Algarve?

E, se tal se dá, nós, al-

garvios, que impassíveis

vimos assistindo à pro-

tecção que se tem dispen-

sado às outras províncias

do país esperando que che-

gue a nossa vez, que teima

em não se proporcionar,

o que aguardamos ainda

para pedir, a quem de di-

Em comemoração das

Bodas de Prata, a Socie-

dade Recreativa Artística

Louletana, aceita inscri-

ções de novos sócios sem

pagamento de joia duran-

te os meses de Novembro

e Dezembro.

Se a sua máquina de

Escrever

Necessita ser

Reparada

Limp a

Lubrificada

Dave confia-la ao técnico habilitado

Joaquim Mariano

Rua Frei Joaquim de Loulé, 34

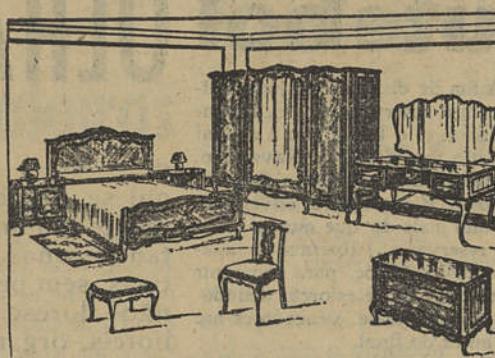
L O U L É

Não compre

Móveis ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa



HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha - LOULÉ

MOBÍLIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto

SYNTECO

(que resolve o problema
do enceramento periódico)

Preços fora da
concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente
em furgoneta própria da casa

«A Voz de Loulé» - Loulé
Nº 96 - 16-11-1956

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Querela que o Digno Agente do Ministério Público move contra os réus **Francisco Jorge**, solteiro, de 27 anos, industrial, filho de Daniel Jorge e Elisa da Conceição, natural do sítio dos Matos, freguesia de Paderne, Julgado Municipal de Albufeira, onde teve o seu último domicílio conhecido e, actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, e outros, pronunciado como autor dos crimes previstos e punidos pelos art.º 216.º n.º 3.º e 20.º, n.º 5.º ambos do Código Penal, com a agravante 7.º, do art.º 34.º do citado Código, correm éditos notificando o réu para, no prazo de **Quarenta e cinco dias** a contar da segunda e última publicação deste anúncio se apresentar em Juiz sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo se-lo por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juiz.

Loulé 24 de Outubro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

a) **Marino Barbosa Vicente**

Automóveis

e todos os veículos motorizados. Para compra ou venda tratar com Basílio do Nascimento.

Rua da Barbacã, 24 - Loulé.

Alfaiataria YORK

Trespassa-se ou arrenda-se.

Tratar na Rua Cândido Guerreiro, 43 - Loulé.

«Voz de Loulé» - Loulé
Nº 96 - 16-11-1956

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Querela que o Digno Agente do M.º P.º move contra o réu **José Alves da Silva**, solteiro, maior, carpinteiro, filho de António da Silva Alves e de Maria Guerreiro Cabrita, natural da Alcaria, freguesia de Paderne, Julgado Municipal de Albufeira, desta comarca, onde teve o seu último domicílio conhecido e, actualmente, ausente em parte incerta, pronunciado por despacho de 18 de Fevereiro de 1956, como autor do crime previsto e punido pelo art.º 392.º do Código Penal, correm éditos notificando o réu para, no prazo de DOIS MESES a contar da segunda e última publicação deste anúncio se apresentar em Juiz sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo se-lo por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juiz.

Loulé, 13 de Novembro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

a) **Marino Barbosa Vicente**

IMPRESSOS

ECONÓMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS

Executam-se na

Gráfica Louletana

Telefone 216
LOULÉ

**PROPRIEDADES
VENDEM-SE**

1 monte bem situado junto à Estrada e várias propriedades de Silvestra Maria. Quem pretender dirija-se a Vitoria Silvestre Lourenço - Sítio dos Malhados - BOLIQUEIME.

ARMAZEM

Aluga-se, na Rua de S. Domingos, nº 15.

Quem pretender dirija-se a António Viegas - Rua de S. Domingos - LOULÉ.

**Automóveis
VENDEM-SE**

Autómóvel Prefect S 16
Peugeot 203 S 18
Furgoneta Taunus M 15 S 22
Fordson S 22.

Tratar com Basílio do Nascimento - Telef. 74 - Loulé.

**Ginginha Santo Antão
e Eduardino**

Vinhos Areias, Branco
corado e tipo bucelas

As melhores qualidades
VENDE

M. Brito da Maia
Telefone 18 Loulé

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

LOULÉ

Direcção Clínica de: Dr. Manuel Cabeçadas

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas todos os dias úteis às 15 horas

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz ouvidos e garganta

Consultas aos 1.º e 3.º sábados de cada mês

Dr. Teodoro de Sousa Pedro - Anestesiologista

TELEFONE 52

LOULÉ

Doutores, bichos & caloiros

(Continuação da 4.ª página)

milhares de vezes por ano de espírito de solidariedade que, formulada nesta Coimbra da tradição, o interrogado deve responder que não é nada (sendo *futrica*) ou que é tal e tal coisa, na hipótese contrária. E, nesta hipótese ainda, em resultado do princípio supra enunciado, sofre as indelclináveis consequências. Pode ser mobilizado por um «doutor», tratando-se de «caloiro»; pode ser rapado por uma troupe de «doutores», se for «bicho» ou «caloiro», depois das seis da tarde, ou a qualquer hora do dia ou da noite, estando julgado á *revelia*; e pode apanhar nas unhas, com a conhecida colher de pau ou o próprio sapato, consoante a sua categoria praxística, em certas e determinadas circunstâncias.

As mobilizações [dos caloiros] são uma das mais curiosas facetas da vida da Academia e contribuem notavelmente para aproximar dos «doutores» aqueles que pela primeira vez se sentam nos bancos da Universidade. Desde as declamadíssimas declarações de amor, em plena Baixa ou, de joelho em terra perante a Dulcinea, mesmo no Pátio da Universidade, até à medição, feita com um palito e mil vezes repetida, da Rua Ferreira Borges, são muitas as provas a que se sujeita o novato, que estremece quando os doutores lhe gritam trovejantemente: «Desenrasque-se, caloiro!». E o caso é que o caloiro, normalmente se desenrasca mesmo...

A par do fortalecimento do

+

Agradecimento

A família de Maria Joaquina Marrachinho na impossibilidade de o favor pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Visado pela Comissão de Censura

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, S.º

Rua de Santo António, 61 - PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços - Restauro de imagens antigas - Fornecedor das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

LOULÉ... POR QUE SE MORRE

em retrato

(CONTINUAÇÃO)

sinal pretender avisar a população de algum acontecimento grave, ou de algum caso extraordinário, como é que saberemos?

Sim, porque a siren não deve estar consagrada únicamente ao serviço dos bombeiros, mas também ao interesse e garantia do público.

Consta que Portimão vai levar a efecto, no próximo Carnaval, as suas Batalhas de Flores e que as pensa fazer de dia e de noite.

E' tempo dos senhores da Comissão de Loulé irem pensando nesta.

E' grande já a responsabilidade adquirida por Loulé e devem lembrar-se que um ano de falta corta uma realização que, no ano findo, festejou o seu cinquentenário.

E' mesmo para isso, julgamos, que se constituiu uma comissão especial.

REPORTER X

na HUNGRIA!

Continuação da 8^a página

bem que Deus pôs na terra ao alcance dos homens. Se bem que definida e procurada em vários moldes, se bem que invocada em séculos e séculos de atrocidades constantes, ela permanece como luminar de uma humanidade sempre ávida das suas benesses.

A liberdade é o conhecimento pleno da responsabilidade que a cada um compete, de cumprir o seu dever mas também, no vasto âmbito desse conhecimento, o livre arbítrio de orientar a própria existência, de construir um Lar, de educar os filhos, de crer honestamente, emitir sem peias que não sejam as do respeito próprio, ou por outrem, a própria opinião. E', muito principalmente e na aglutinação de seres que constituem as Pátrias, viver livremente entre as fronteiras geográficas, determinar em conjunto os próprios governantes e, estes, assegurarem a todos a liberdade de crença, a liberdade contra os espetros da Fome, da Miséria, do Medo! Estas liberdades vimos apregoadas em grossos caracteres que, à distância e pelo efeito, se confundem, na nossa retina com a multipla publicidade a duvidos elixires. E' que da monstruosa conflagração mundial em que se parecia dirimir tão transcendente tema, resultou escrava mais de metade da pobre humanidade. Escravas as Pátrias, esravas as gentes, escravos já também em odio so foro, os que ainda não haviam vislumbrado sequer a luz da existência!!!

Rasgaram-se os mapas geográficos como os molossos disputam entre si os despojos da vítima indefesa.

Que interessou que as crianças não pudessem voltar a sorrir? Que importou se milhões de homens—livres por determinação divina—deixassem de ter individualidade para passarem a constituir peças de engrenagem?

Que importou despedaçarem-se num momento, as páginas brilhantes das histórias pátrias; atraiçoar-se a memória bendita dos maiores de antanho; cuspir nas relíquias dos Santos e Mártires?

Não importou no momento?! Importa agora!!! Não se pode suprimir para sempre, com armas terrestres, uma dádiva do Céu!

E eis que contra os tanques, contra os canhões, metralhadoras e até gazes e enxofre-cúmulo de miseráveis!—se levanta um pequeno País, envolvido completamente pelas fauces do Monstro sanguinário. Eis que são os intelectuais e os operários que se levantam num gesto que a palavra heróico pouco adjetiva!

Precisamente os operários e os intelectuais em nome das reivindicações dos quais se erigiu a maior heresia do nosso tempo!!!

Onde estão pois satisfeitas essas reivindicações no santuário do proletariado?

Tremenda farsa, gigantesca portentosamente armada, a que um minúsculo Povo arranca violentemente a má-cara angelical!... Eis escancarada a bocarra formidável da fera. Eis arreganhados os dentes, de que se escoam montanhas de sangue cujo borbotar foi temperado com lágrimas de milhões de homens, crianças, mulheres, tão culpados quanto nós próprios!

Despertará agora a humanidade do seu estupor acomodado?

Esclarecer-se-ão nesta oportunidade terrível os tibios, os hesitantes, os indiferentes e os «água mornas»?

Morre-se na Hungria pela liberdade! Prefere-se ali uma morte gloriosa à sobrevivência na ignomínia dominante.

Morre-se... Afastados embora muitos milhares de quilómetros, por mero acidente geográfico, meditemos bem nesse David dos nossos tempos, só contra o ciclónico Golias.

David porém, tinha três pedras para prover a sua funda. Os Húngaros parece não poderem dispor de outra oportunidade.

A mensagem dos intelectuais e operários da Hungria, terminava desta forma patética e apocalíptica: «Acudam-nos! Acudam-nos! Acudam-nos! Acudam-nos!»

Até quando os nos ouvidos permanecerão tapados a este mais eloquente e angustioso apelo?—C. R.

Ecos do Ameixial O Carnaval aproxima-se...

(Continuação da 1^a página)

comissões das Batalhas de Flores para haver tempo de se tratar de tudo sem pressas nem urgências que impliquem como em anos transactos, deslocações dispendiosas e o uso e abuso do telefone...

A categoria e nome das nossas festas não podem compadecer-se com improvisações quer quanto aos números do programa quer até quanto a projectos e execução dos carros.

Lembremo-nos de que, no ano corrente de 1956, os carros, apesar de numerosos, ficaram em concepção e gosto, bastante aquém dos anos anteriores e isso não deve tornar a acontecer, sob pena de, desiludindo os visitantes, se perder em fama e em receita.

LUIZIRI

Na sua recente fórmula, o melhor de todos os limpadores!

Experimentar é continuar!

ARGENTA

Prateador de todos os metais à base de prata pura, que as pratas limpam, como nenhum outro, restituindo lhe o brilho perdido.

Pedidos a:

LUIZIRI e ARGENTA

Rua Diogo Bernardes, 16 - 2. Esq.

L I S B O A

Transportes de Carga, Louletana, L.

L. Tenente Cabeçadas - Telef. 30 e 17

LOULÉ

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)
Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma ó podem ser tratados com

Pires ou Sousa

Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Maçal Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71

LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS PERFUMARIAS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Sexta-feira, 10 de Junho de 1956

A Voz de Loulé

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Novembro :
Em 9, a sr.^a D. Isabel da Piedade da Silva Clemente.

Em 19, o sr. Manuel Gonçalves Cachola e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, residente em Abrantes e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, o sr. Helder Cavaco Tavares.

Em 23, a sr.^a D. Maria das Dores Cristovão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa e o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte.

Em 24, as sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Estevens Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana.

Em 25, a sr.^a Dr.^a D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr.^a Dr.^a D. Maria Lisete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, o sr. Rogério Pereira Marcelino e a menina Alberta Maria da Silva Filho.

Em 27, a menina Felismina Mestre Pires e o menino João Angelo dos Santos Delgado.

Em 28, a sr.^a D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro Marum, Aníbal Miguel Mesquita e Luis Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, o sr. António Inácio de Sousa Martins, residente em Quarteira e a menina Dilia Maria da Silva Clemente.

Em 30, a sr.^a D. Maria Augusta Cabral Canelas e os srs. José Francisco Costa e José Ricardo de Sousa Ferreira.

Partidas e chegadas

— E' com prazer que registamos a estada na nossa redacção do distinto publicista sr. A. Santa Clara, nosso prezado colaborador, de quem ficamos esperando uma mais assidua colaboração, conforme nos prometeu.

— Regressou de Guimarães a nossa assinante sr.^a D. Emilia Maria Campina Leal, que foi aquela cidade acompanhar sua sobrinha sr.^a D. Ana de Guadalupe Barreto Campina professora do Liceu Nacional de Guimarães.

— Vindo de Jamaica, tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso conterrâneo e estimado assinante em Alte, sr. António das Dóres.

— De visita a sua família encontra-se nesta vila, o nosso prezado conterrâneo sr. Horácio Serra Loureiro, estimado assinante em França.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Augusto Santana Moreira, que se encontra em Faro a prestar serviço na vedeta de fiscalização "Azevia".

— Esteve alguns dias em Lisboa o nosso prezado assinante e amigo sr. José da Luz Guerreiro, funcionário da Câmara Municipal desta vila.

— A fim de esperar sua esposa, que regressa da Argentina, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado assinante sr. Luis Henrique de Sousa Clemente.

Gente nova

— O lar do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Elias Garcia, funcionário da Agência do Banco de Portugal em Faro, e de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Maria Lisette Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia foi enriquecido com mais um bebé de sexo feminino, nascido há dias num quarto particular do Hospital daquela cidade.

— Na Casa de Saúde desta vila, teve a sua delivrance, com muita felicidade,

cidade, dando à luz uma menina, no dia 3 do corrente, a sr.^a D. Fernanda Guerreiro Viegas Ferreira, esposa do sr. Modesto Farrajota Ferreira, administrante de farmácia, nesta vila.

— Da Venezuela, chegou até nós a notícia que a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Luiza Sequeira de Sousa Guerreiro, esposa do sr. José Simão Guerreiro, nosso prezado assinante naquele País e filha do nosso também prezado assinante sr. José de Sousa Vairinhos, proprietário nesta vila, deu à luz uma criança do sexo feminino.

— Também estão de parabéns o sr. José Leandro Aquiá Ferreira Chefe da Estação dos C. T. T. desta vila e nosso prezado amigo, e sua esposa, sr.^a D. Vitória da Palma Brito Martins Aguiar Ferreira, pelo nascimento de uma filhinha, ocorrido em 30 de Outubro.

— Em casa de sua residência, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta menina, no dia 11 de Novembro, a sr.^a D. Maria Serafina Raminhos, esposa do sr. José Pires Raminhos, nosso prezado assinante na capital.

— Também temos a satisfação de registrar o nascimento do primeiro filho do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Jaime Cristóvão Ricardo, funcionário do Banco de Portugal naquela cidade, e de sua esposa sr.^a D. Laurinda Leal Farrajota Ricardo, filha do conceituado comerciante da nossa praça sr. Francisco Martins Farrajota e da sr.^a D. Maria das Dores Leal Farrajota.

A neófita foi dado o nome de Maria Eduarda Farrajota Ricardo.

Aos felizes pais os nossos sinceros votos de felicidade e desejos de longa vida aos recém-nascidos.

Falecimentos

Com a idade de 37 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 4 do corrente a sr. D. Isabel Isidoro da Piedade, casada com o sr. José Guerreiro Calço que há pouco regressou da Venezuela, filha do sr. Manuel Augusto do Nascimento, e irmã dos srs. Manuel Isidoro da Piedade, carteiro, e Isidoro Manuel da Piedade, residente na Venezuela.

Deixa dois filhos menores.

A sua morte foi muito sentida, tendo o seu funeral sido muito corrido.

— Em casa de sua residência no sítio dos Montes Novos, freguesia de Salir, faleceu súbitamente no pretório dia 14 de Outubro a sr.^a Maria de Sousa, de 74 anos de idade, viúva do sargento sr. Manuel Veríssimo Junior, falecido há anos em consequência da sua participação na 1.ª Guerra Mundial.

A extinta, muito conhecida e estimada no nosso concelho, era mãe das sr.^as D. Maria de Sousa Veríssimo e D. Ermelinda de Sousa Veríssimo.

— Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu no passado dia 6 do corrente a sr.^a D. Adelaide Borrela Guerreiro, de 65 anos de idade, casada com o sr. Manuel Guerreiro Fome, comerciante na nossa praça. Era mãe da sr.^a D. Silvina Borrela Guerreiro Vargas e do sr. Manuel Borrela Guerreiro (há tempos bárbaramente assassinado no Brasil) e sogra do sr. Francisco Vargas Freire, comerciante em São Brás de Alportel e nosso prezado assinante.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Movimento afrazado ...

Por motivos alheios à nossa vontade, que não estiveram na nossa mão remediar, saiu o presente número com algumas dias de atraso, do que perimos muita de culpa aos nossos estimados assinantes.

Montepio dos Artistas de Faro

ESTA velha instituição de Socorros Mútuos da capital do Distrito, festeja nos dias 7 a 9 do próximo mês o seu centenário.

Da «plaquette» que publicaram e onde se condensa, define e refere o que tem sido a sua persistente acção no cumprimento do imperativo associativo, tiveram a amabilidade que muito apreciamos e desvaneceu, de enviarem um exemplar que gostosamente agradecemos.

O programa das comemorações é o seguinte :

Missa, na Igreja do Carmo, por alma dos fundadores, sócios e beneficiários.

Sessão solene, no salão nobre da Sociedade Recreativa Artística Faroense (propriedade do Montepio).

Romagem ao tumulo do fundador no Cemitério do Esperança e descerramento de uma lápide.

Descerramento do painel com o nome do fundador, na Rua a que a Ex.^{ma} Câmara Municipal desta cidade resolveu dar o seu nome.

Concerto no jardim Manuel Bivar, por uma das melhores Bandas de música da nossa província.

As instalações do nosso Posto-Médico estarão patentes ao público nos 3 dias indicados.

Oportunamente será distribuído o programa definitivo.

Casa do Algarve

RECEBEMOS o 17.^º suplemento aos números 6 / 7 do Boletim Informativo daquela prestante agremiação regionalista.

Dele destacámos como actividades culturais, recreativas e turísticas do corrente mês, os seguintes números:

Dia 25, às 16 horas — TARDE ALGARVIA, com escolhida orquestra.

Fins de Novembro — II Noite Folclórica Algarvia, com a apresentação dos aplaudidos Grupos Folclóricos de Faro e da Casa do Povo de Santo Estêvão (Tavira), números de variedades por consagrados artistas algarvios, residentes no Algarve e em Lisboa, e colaboração dos mais reputados acordeonistas, dentre os quais internacionalmente conhecido António Mestre.

II Excursão Regionalista ao Algarve, com duração de 3 dias, e Grande Exposição de Pintura de motivos Algarvios, e óleo e aquarela (com prémios), a promover, em Abril de 1957, pelas Comissões de Turismo e Propaganda, de Festas e Cultural.

Agradece-se a todos os sócios e amigos da «Casa do Algarve» a oferta de livros à sua Biblioteca.

Venda de sementes

Todas as pessoas singulares ou colectivas que exerçam o comércio de sementes têm de estar inscritas no Serviço de Ensaio de Sementes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Aos infractores é aplicada a multa de um a dez contos.

O Carnaval de Loulé

Chegou ao nosso conhecimento que, por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia, já se encontra constituída uma Comissão que vai iniciar os trabalhos preliminares para tornar possível a realização da Batalha de Flores de 1957.

POR QUE SE MORRE na HUNGRIA!

O princípio de uma espécie é sempre precário em prenúncios infalíveis quanto ao Destino inflexível, quer determinado pelos remotos elementos da hereditariedade, quer pela auto-determinação, obreira de quantos milagres. Depois de truncado o cordão umbilical o homem permanece o mais dependente dos seres da Criação. E' frágil e carecido de completo amparo, subsiste mediante conforto ambiente e cuidados múltiplos. Qualquer insignificante irracional, após o nascimento, se agita independente, e prevê à própria nutrição em numerosíssimos casos.

Não obstante a fragilidade inicial do ser humano louco nos seus primeiros esgares, inconstante nos seus sorrisos ou choros copiosos, indiferente quanto à providência do seu sustento, está destinado pelo estigma indelével de Deus, a ser o dominador omnipotente de todos os restantes seres.

Ele dominará os que parecem querer anteceder-l-o em potencial de independência.

Ele lançará no jugo os seres inferiores da Criação. Ele imporá o primado da inteligência canalizando a força bruta dos irracionais em normas úteis à Sociedade e aos seus pares.

Enfim, na plenitude do conhecimento das suas responsabilidades, o homem atingirá o ponto culminante do seu designio sobre a terra : A Liberdade!

E' a liberdade o melhor

(Continuação na 7.ª página)

Bom emprego de capital

Vendem-se, em conjunto ou em separado, 2 divertimentos de grande atracção nas Feiras, Festas e localidades onde estaciona :

CARROUSSEIS

«OITO» E «FLECHA»

Prontos a funcionar. Com luz própria e aparelhagem sonora. Por motivo de retirada dos seus proprietários para o estrangeiro.

Para mais informações, tratar com

CARLOS ROCHA SOUSA
SALIR - Algarve

Auto-Electrónica Louletana

Tudo para electricidade e rádios de automóveis

Reparações de instalações eléctricas em todos os veículos motorizados

Bobinagem de dinamos, feita em 6 horas, com 6 meses de garantia

Motores industriais

Para reparações em quaisquer motores eléctricos, será do interesse de V. Ex.^a não deixar de consultar os preços da

Auto-Electrónica Louletana

Rua Eng. Duarte Pacheco, 117 Telef. 239 LOULÉ

Chamadas a qualquer hora para a residência :

RUA GONÇALVES ZARCO, 6

APRECIA ESTE JORNAL?

Prestará um bom serviço recomendando a sua assinatura a algum amigo. Quanto maior fôr o número de assinantes de «A Voz de Loulé», melhor se tornará a sua apresentação e a sua colaboração.